

H. F.
9833

A

MARINHA E A GUERRA

(AGOSTO DE 1914 A AGOSTO DE 1915)

POR

SUA EXCELLENCIA O SNR. A. J. BALFOUR

Ministro da Marinha



THOMAS NELSON & SONS

189 Rue St. Jacques, Paris

EDIMBURGO

NOVA YORK

LONDRES

H. f.
9833

73

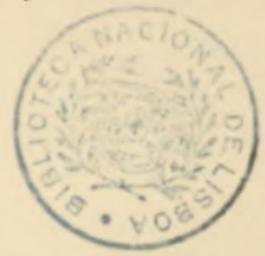
A
MARINHA E A GUERRA

(AGOSTO DE 1914 A AGOSTO DE 1915)

POR

SUA EXCELLENCIA O SNR. A. J. BALFOUR

Ministro da Marinha



✱ 19.68667

THOMAS NELSON & SONS

189 Rue St. Jacques, Paris

EDIMBURGO

NOVA YORK

LONDRES



A MARINHA E A GUERRA.

(AGOSTO DE 1914 A AGOSTO DE 1915).

EM 31 de Julho de 1915 dirigiu o ministro da marinha a seguinte carta ao Snr. Tuohy, do *New York World* :—

“ 31 de Julho de 1915.

“ MEU CARO SNR. TUOHY,—

“ Fico-lhe reconhecido por me ter deixado vêr um exemplar da communição do Conde Reventlow intitulada ‘A Year of Naval Warfare,’ que acaba de ser publicada no *New York World*. Mal me atrevo a dizer se realmente cheguei a comprehender qual o intuito com que ella foi escripta, em todo o caso, satisfazendo os seus desejos, passo a fazer algumas observações sobre o seu contheudo.

“ O paragrapho de introdução não demanda de commentarios de minha parte. O Conde Reventlow apresenta as suas razões para explicar porque é que

a armada allemã, decorridos 15 annos depois do primeiro Bill da marinha, ainda se não achava completa e torna a referir-se a alguns dos erros politicos de calculo, do governo allemão, devido aos quaes, no entender d'elle, a armada allemã do Mar do Norte ficou collocada em posição inferior, numericamente. São estes pontos sobre os quaes o Conde talvez falle com authoridade; todavia só dizem respeito ao seu paiz. Quando porém, de passagem, declara que a Inglaterra 'desejava atacar a Allemanha' envolve-se em uma controversia torpe, que nos não permite já escutal-o com a mesma respeitosa attenção. Embora o Conde talvez o ignore, o mundo já de ha muito formou a sua opinião sobre quem tenha sido o aggressor nesta guerra; e realmente não sei em que lhe possa valer a pena repetir semelhantes accusações, fóra dos limites da Allemanha.

“Comtudo, o fim principal da comunicação do Conde Reventlow é o de exaltar os feitos da armada allemã e por certo não serei eu que tenha em mira apoucar a coragem ou pericia dos marin-

heiros que a tripulam. Não duvido que elles tenham feito tudo quanto lhes era possivel fazer, quer em combate honroso, do que sem duvida se achavam dispostos ou em combate deshonoroso, como delles foi exigido pelos seus superiores. Diga-se porém, o que é que elles teem conseguido durante o primeiro anno de guerra, por um ou outro dos methodos? Diz-nos elle que nós, inglezes, falhámos nas nossas tentativas para provocar a armada allemã a fazer-se ao mar e travar combate comnosco e isto certamente não conseguimos. Até agora a armada allemã tem julgado prudente evitar enfrentar-se com uma força superior, e por serto serei eu o ultimo que os censure por esse motivo. Francamente, porém, não vejo que se possa considerar isto um triumpho de tactica ou estratégia; é um feito militar, o qual embora judicioso, cabe bem dentro da capacidade da menos efficiente armada e do mais incompetente commandante.

“A verdade é que a armada allemã de alto mar, nada tem feito e provavelmente tem-se visto cohibida de fazer coisa alguma. No começo da guerra foi-

nos dito que por um processo de attrito continuo se iria reduzindo a superior armada ingleza, navio a navio, até que os dois antagonistas se achassem no mesmo nivel de igualdade. Esta tentativa gorou por completo e a ambicionada igualdade se acha hoje mais affastada do que se achava ha 12 mezes, facto este que se teria dado, ainda mesmo que fossem veridicas as annunciadas phantasticas acções que se suppoem terem occorrido no Mar do Norte, mas para as quaes não ha o minimo fundamento. Diz-nos elle, por exemplo, que na primeira refrega de 28 de Agosto, em que alguns cruzadores allemães foram destruidos, a esquadra ingleza soffreu grandes perdas, o que de resto é uma grande falsidade. Diz-nos tambem que na refrega de 24 de Janeiro ppdo, quando o 'Blücher' foi mettido a pique, os inglezes perderam outro cruzador (o 'Tiger'), o que tambem é falso. Naquelle combate, nem um escaler sequer perdemos. Quero crer que semelhantes asserções menos verdadeiras, não possam ter o minimo pezo, mas todavia, para beneficio d'aquelles que

ensem d'outra forma, posso asseverar que em nenhum combate naval, excepto no que teve logar ao largo da costa do Chile, a esquadra ingleza soffreu perda alguma, em navios afundados ou seriamente avariados.

“ Pondo de parte estes triumphos, puramente imaginarios, a unica proeza dos navios de guerra allemães no Mar do Norte e sobre a qual o Conde Reventlow discorre com orgulho e satisfação, foi o ataque feito por alguns cruzadores allemães a cidades indefensas do litoral de Yorkshire, proeza esta não só immoral, como ingloria. Dois ou trez cruzadores de grande marcha, atravessaram de noite o Mar do Norte e de madrugada bombardearam uma cidade balnear destituida de fortificações; mataram um certo numero de paisanos, homens, mulheres e creanças e depois de hora e meia de tão gloriosa façanha, retiraram-se para o abrigo de suas aguas defendidas. Pessoalmente fallando, acho preferivel que inventem historias, como a destruição do ‘Tiger,’ do que façam gala de tal feito d’armas.

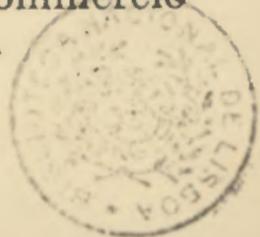
“ A verdade é que todo aquelle que examinar a apologia do Conde Reventlow, da esquadra allemã de alto mar, deve ficar convencido que ella monta simplesmente ao elogio das minas e submarinos allemães.

“ Não resta duvida que as minas allemãs espalhadas indiscriminadamente e sem previo aviso aos neutros, teem sido causa da destruição de muitos barcos neutros e de alguns vasos de guerra. O primeiro resultado é deploravel, o segundo é legitimo. Não se pode por certo dizer que a collocação de minas seja um methodo de combate muito glorioso, embora perfeitamente admissivel quando empregado contra a marinha de guerra. Ha porem mais alguma coisa a dizer ainda sobre os submarinos. Quemquer que leia as observações do Conde Reventlow, poderá suppor terem sido os allemães os inventores dos submarinos e que só a sua perspicacia poude comprehender que o seu emprego viria a modificar a tactica naval. Este axioma já de ha muitos annos pertence aos logares communs da sciencia naval e não era menos segredo para

Washington e Londres do que o era para Berlim e Vienna. O que sim ha de novidade no uso que os allemães fizeram dos submarinos, não é a sua applicação contra navios de guerra, mas sim o seu emprego contra navios mercantes indefensos e barcos de pesca desarmados. Deve confessar-se que isto nunca fôra previsto, quer em Washington, quer em Londres. É allemão de pura gemma. O Conde Reventlow engana-se, porém, redondamente, se imagina que durante o anno que decorreu, estes methodos homicidas tenham causado a minima perturbação na vida economica da Inglaterra. O que de facto conseguiram, foi lançar uma mancha indelevel na reputação limpa da marinha allemã.

“ Para aquelle que deseje saber se a armada ingleza durante o anno passado se tem mantido á altura de suas tradições, ha um methodo muito simples de o verificar. Sete, nada mais do que sete, são as funcções que uma armada pode desempenhar :—

“ Afugentar dos mares o commercio maritimo do inimigo.



- “ Proteger seu proprio commercio.
- “ Tornar impotente a esquadra do inimigo.
- “ Tornar impossivel o transporte de tropas inimigas por mar, quer para ataque ou para defeza.
- “ Transportar suas proprias tropas para onde seja preciso.
- “ Assegurar os seus abastecimentos e (dadas circumstancias adequadas) poder auxiliar as suas operações.

“ Até hoje todas estas funcções teem sido desempenhadas com successo pela esquadra ingleza. Não ha um unico navio mercante allemão no oceano. O commercio alliado acha-se mais immune de ataque legitimo ou illegitimo, do que o estava depois de Trafalgar. A esquadra allemã de alto mar, ainda se não atreveu alem da segurança de suas aguas protegidas. Ainda não houve tentativa de invasão destas ilhas. Tropas inglezas, em quantidades sem precedente na historia, tem sido transportadas por esses mares fôra para diversas direcções, recebendo o mais efficaz apoio da esquadra,

depois de desembarcadas. A maior das potencias militares tem visto as colonias ser-lhes arrebatadas uma apoz outra, sem lhe ter sido possivel desembarcar un soldado ou canhão em sua defeza. De uma esquadra que tudo isto tem feito, pode dizer-se não só que muito é o que tem feito, mas mesmo até que nenhuma esquadra chegou a fazer tanto. Quanto a nós, cidadãos do imperio britannico, resta-nos a esperança que o segundo anno de guerra não apresentará diminuição dos seus commettimentos, assim como por certo tão pouco ha de affrouxar nos seus esforços.

“ Creia-me com toda a consideração,
Attento Ven. e Obgdo.,

ARTHUR JAMES BALFOUR.”

